

EMPRESAS DE ALTO CRESCIMENTO E GAZELAS: UM ESTUDO SOB A ÓTICA EMPREENDEDORA

Marissa Yanara de Godoy LIMA¹

RESUMO: Frente a uma situação econômica confortável, onde a política inflacionária se mantém controlada, e os índices relativos ao crescimento, principalmente no que diz respeito às organizações relativas ao comércio e a indústria, encontram-se estáveis e contínuos, muito tem se falado em empreendedorismo. Quanto às oportunidades de investimento, evidenciando principalmente a rentabilidade e o crescimento contínuo do negócio, sobressaem-se nesta análise, as empresas de alto crescimento e as empresas gazelas, caracterizando-se por apresentarem um quadro de no mínimo 10 colaboradores assalariados no ano inicial de observação e crescimento médio de pessoal de 20% ao ano ou mais, por um período de três anos, diferenciando-se entre si devido ao período de funcionamento de cada uma. Esta pesquisa justifica-se por abordar um tema consideravelmente relevante ao cenário atual, onde nota-se uma carência de material científico que aborde esta temática e apresenta como objetivo, expor as teorias e abordagens práticas, baseadas essencialmente na ótica empreendedora, evidenciando as oportunidades de investimento e desenvolvimento do empreendedorismo frente às empresas de alto crescimento e gazelas. No que se refere às características metodológicas, utilizou-se neste estudo uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, baseado em pesquisa bibliográfica, valendo-se de livros e artigos científicos. Desta forma, concluiu-se esta pesquisa salientando as estatísticas apresentadas quanto ao crescimento e abrangência das empresas de alto crescimento e gazelas, ratificando a importância do empreendedorismo para economia e desenvolvimento socioeconômico.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empresas de alto crescimento. Gazelas.

1 INTRODUÇÃO

Frente a uma situação econômica confortável, onde a política inflacionária se mantém controlada, e os índices relativos ao crescimento, principalmente no que diz respeito às organizações relativas ao comércio e a indústria, encontram-se estáveis e contínuos, muito tem se falado em empreendedorismo. O cenário, que sem dúvida, vem contribuindo exacerbadamente

¹ Especializanda em Finanças Corporativas pelo Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Graduada pelo curso de Administração da Universidade do Oeste Paulista – Unoeste. E-mail: marissa-godoy@uol.com.br

para abertura de novos modelos de negócio, principalmente relacionados à *internet*, já conta com uma visível expansão em número de empresas e segmentos explorados.

De acordo com dados divulgados pelo SEBRAE² (2011, p. 4), "No Brasil, são criados anualmente mais de 1,2 milhão de novos empreendimentos formais. Desse total, mais de 99% são micro e pequenas empresas e Empreendedores Individuais (EI)". A partir das estatísticas apresentadas, torna-se notável que embora classificados como micro e pequenos negócios, ou basicamente pela existência de um único indivíduo, qualificado como empreendedor, estes novos empreendimentos representam a maior parte das empresas ativas atualmente no país e são responsáveis pela maior parte dos empregos gerados, totalizando pelo menos, dois terços do total das ocupações existentes no setor privado da economia, conforme informações do órgão supracitado.

Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades (DORNELAS, 2012, p. 28). Assim, graças ao desenvolvimento do empreendedorismo, em suas mais diversas formas e segmentos, conta-se hoje com uma gama completamente diversificada de serviços e produtos disponíveis no mercado, com qualidade e valores amplamente diferenciados, de forma que atenda aos mais variados tipos de público-alvo e agregue benefícios tanto ao empresário, quanto à sociedade.

Mediante as oportunidades de negócio, cada vez mais segmentadas e exploradas, tanto em relação ao ramo de atuação, quanto às possibilidades e dificuldades em suas práticas, evidencia-se como responsabilidade do próprio empreendedor, realizar uma análise criteriosa sobre as suas pretensões e as demandas associadas ao mercado, decidindo pela conjuntura que melhor lhe convém.

Neste sentido, Chiavenato (2012) complementa que a base para empreender, consiste no desenvolvimento de sensibilidade para os negócios e tino financeiro, aliado à capacidade de identificar oportunidades. Portanto, independentemente do segmento ou dimensão do negócio, torna-se imprescindível para o sucesso da organização, que haja comprometimento por parte dos

² Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

envolvidos, principalmente quanto a sua estruturação e a progressão continuada de conhecimento sobre as rotinas e particularidades do negócio.

Quanto às oportunidades de investimento, evidenciando principalmente a rentabilidade e o crescimento contínuo do negócio, sobressaem-se nesta análise, as empresas de alto crescimento, que de acordo com a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE³ caracterizam-se por apresentar um quadro de no mínimo 10 funcionários assalariados no ano inicial de observação e crescimento médio de pessoal de 20% ao ano ou mais, por um período de três anos.

Neste cenário, existem ainda, organizações que se enquadram na definição de empresas de alto crescimento, contudo possuem menos de cinco anos de funcionamento, e para tanto, atribui-se o nome de gazelas, caracterizando-se como um subconjunto das empresas de alto crescimento (IBGE, 2011).

Assim, esta pesquisa justifica-se por abordar um tema de considerável relevância em meio ao cenário atual, onde em comparação à sua importância, nota-se uma carência de material científico que aborde esta temática, de modo que este artigo possa agregar maior valor ao assunto abordado.

Os objetivos deste estudo caracterizam-se por apresentar as teorias e abordagens práticas, baseadas essencialmente na ótica empreendedora, evidenciando, portanto, as oportunidades de investimento e desenvolvimento do empreendedorismo frente às empresas de alto crescimento e gazelas.

Desta forma, apresenta-se a partir de então, características e estatísticas relacionadas às empresas de alto crescimento e gazelas, de forma a proporcionar maior entendimento quanto às teorias abordadas, em conjunto com os preceitos e aplicações do empreendedorismo.

³ A OCDE tem por objetivo, executar ações juntamente com os governos; buscando entender as causas e/ou motivos das mudanças econômicas, sociais e ambientais. Para tanto, mede a produtividade e os fluxos globais de comércio e investimento e compara dados para prever tendências futuras. Sua missão consiste em promover políticas que melhorem o bem-estar econômico e social de pessoas em todo o mundo.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com o *site* Empresômetro, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação - IBPT, existem atualmente cerca de 17.500.000 (dezessete milhões e quinhentas mil) empresas ativas no Brasil, sendo aproximadamente 52% relativas à empresários individuais. A partir destes dados, é possível observar que com o passar do tempo, cada vez mais empreendedores têm surgido, e mais do que simplesmente garantir sua sobrevivência, este grupo de indivíduos têm atuando como protagonistas no cenário econômico brasileiro, responsável por mais da metade das empresas abertas do país.

Neste contexto, independentemente do segmento, classificação ou porte do negócio, existe ainda uma classificação baseada nos próprios empreendedores, conceituada e monitorada pelo programa de pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor – GEM*, que anualmente desenvolve um estudo sobre a avaliação do nível nacional da atividade empreendedora, explorando a importância do empreendedorismo no crescimento econômico. Esta classificação baseia-se na motivação pela qual o indivíduo torna-se empreendedor e dá início ao seu negócio, qualificando-se por necessidade e oportunidade.

Conforme Santos et al. (2007), os empreendedores por necessidade são motivados a iniciarem seus negócios, devido principalmente à falta de uma ocupação satisfatória e renda compatível, enquanto os empreendedores por oportunidade têm sua motivação a partir da percepção de um nicho de mercado em potencial expansão. A partir dos conceitos apresentados, nota-se que embora haja inicialmente um motivo diverso para decisão de iniciar seu próprio negócio e lançar-se neste cenário amplamente competitivo e abstruso, o objetivo final, de maneira geral, acaba sendo o mesmo. Ambos almejam o sucesso profissional e a possibilidade de conciliar o bom desenvolvimento do negócio com a prosperidade de sua vida pessoal, objetivando a solidez da organização e seu crescimento continuado.

Embora seja considerada a 7ª potência econômica mundial, baseada no resultado de seu Produto Interno Bruto - PIB⁴, apresentando um resultado de 4,8

⁴ Medida do valor dos bens e serviços que o país produz em determinado período, avaliando serviços, indústria e agropecuária.

trilhões de reais, com crescimento de 2,3% sobre o exercício anterior, o Brasil ainda conta com um Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, significativamente inferior à média da América Latina, ocupando a 79ª posição no ranking mundial, evidenciando sua deficiência no que diz respeito à educação, saúde e distribuição de renda. Ainda assim, frente a todas as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pela população, o índice de empreendedores por oportunidade é exacerbadamente superior aos que recorrem ao empreendedorismo por mera necessidade, destacando a força desta atividade no país.

De acordo com os dados extraídos do Relatório Executivo de Empreendedorismo no Brasil, elaborado pelo *GEM* no ano de 2013, considerando o levantamento mais recente relativo à população brasileira adulta, entre 18 e 64 anos, totalizou-se a quantia de 123 milhões de indivíduos, dos quais, aproximadamente 32,3% são empreendedores, representando cerca de 40 milhões de pessoas. Deste total, mais de 71% dos empreendedores identificados, caracterizam-se por terem iniciado seu negócio motivados pela oportunidade, restando portanto, apenas 29% que recorreram ao empreendedorismo motivados pela necessidade.

Ainda de acordo com o Relatório Executivo do *GEM* (2013):

A tendência de aumento que se observa nessas variáveis indica a vitalidade dessa atividade no Brasil, onde, mesmo em um contexto de intenso crescimento do emprego formal, o empreendedorismo por oportunidade continua sendo uma alternativa para milhões de brasileiros.

Nota-se desta forma, que o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil tem se tornado cada vez mais perceptível, integrando as discussões relativas ao crescimento e desenvolvimento socioeconômico e ressaltando a importância deste fenômeno na geração de renda e progressão da economia, demonstrando sobretudo o grau de maturidade e desenvolvimento do país.

De acordo com a OCDE (2005), devido à gestão assertiva das políticas públicas, o Brasil está sendo beneficiado pela consolidação da macroeconomia, sobressaindo-se pelos avanços significativos na condução das políticas monetária e fiscal, em conjunto com o desempenho contínuo das exportações, que torna a economia sólida e resistente às mudanças. À vista disso, entende-se que a estabilidade econômica e o controle político, monetário e fiscal, têm contribuído

substancialmente para o equilíbrio financeiro nacional e sua edificação resiliente, de modo a tornar-se positiva face às adversidades.

Em complemento a esta ideia, o IBGE, por meio da divulgação de seus estudos e pesquisas, publicou em 2011 seu Relatório de Estatísticas de Empreendedorismo, onde pondera que mediante as alterações na economia global, que tornaram o cenário dinâmico e integrado ao comércio, promovendo a renovação das atividades econômicas, empresas e organizações menos eficientes acabaram perdendo espaço para outras mais eficientes, geridas sob novos paradigmas. Esta renovação intensificou o crescimento regional e tem impactado de maneira muito positiva na economia como um todo, destacando neste sentido, as empresas de alto crescimento.

2.1 Empresas de alto crescimento: uma visão preliminar

Segundo o Relatório de Estatísticas de Empreendedorismo do IBGE, uma empresa é considerada de alto crescimento (EAC) quando possui 10 ou mais colaboradores assalariados no primeiro ano de observação e tem crescimento em seu quadro de funcionários, de pelo menos 20% nos três anos posteriores. Entre as empresas de alto crescimento, existe ainda uma subdivisão, caracterizada pela forma com que os novos funcionários são integrados à organização, restringindo-se às empresas de alto crescimento orgânico (EAC orgânico) e empresas de alto crescimento externo (EAC externo).

Assim, além de atender aos critérios que caracterizam as empresas de alto crescimento, as EACs orgânico têm o aumento de seu quadro de colaboradores devido às novas contratações no período observado, levando em consideração, a quantidade e o prazo estabelecido. EACs externo, por sua vez, caracterizam-se por atribuir o aumento de seu quadro, às mudanças estruturais, como cisão, fusão e incorporação.

Ainda de acordo com o IBGE, entre os anos de 2010 e 2011, o número de EACs brasileiras apresentou crescimento superior a 3%, chegando a 34,5 mil companhias. Embora não apresente um número significativo frente ao total de estabelecimentos comerciais ativos, estas empresas foram responsáveis pelo emprego de 4,396 milhões de pessoas assalariadas e pagaram o valor

correspondente de R\$ 75,842 bilhões em remunerações, resultando em 48,5% dos postos de trabalho assalariados de 2011. A partir das estatísticas apresentadas, nota-se que mesmo representando uma porcentagem mínima dos empreendimentos ativos brasileiros, as empresas de alto crescimento se destacam por sua capacidade de geração de empregos, sobressaindo-se principalmente devido ao seu crescimento continuado, traduzido em forma de ampliação do capital humano, independentemente se por consequência de novas contratações ou mudanças estruturais.

Baseado neste mesmo estudo, notou-se que a maior parte das empresas de alto crescimento estão alocadas no comércio, subdivididas entre reparação de veículos automotores e motocicletas, indústria da transformação e construção, totalizando 63% do número de EACs existentes. Com isso, torna-se facilmente perceptível a importância do comércio frente às empresas ativas no Brasil, tanto em geração de renda quanto de empregos, destacando-se pela sua abrangência e progressão continuada.

2.1.1 Empresas gazelas: novos negócios e alto crescimento

Tendo seu nome associado aos mamíferos bovídeos do gênero *Gazella*, que reúnem pequenos antílopes da Ásia e África, caracterizados principalmente por suas pernas longas e chifres espiralados; as gazelas são conhecidas por serem extremamente velozes, chegando aos 70 km/h. Assim, também por sua velocidade, neste caso direcionada ao crescimento da organização baseada na quantidade de colaboradores assalariados nos anos observados, as empresas gazelas também se enquadram nos critérios de classificação para empresas de alto crescimento, destacando-se por serem muito jovens e crescerem abundantemente de forma rápida (IBGE, 2012).

O IBGE, no uso de suas atribuições, divide o grupo de empresas gazelas em dois subgrupos, gazelas 5 - existentes há até cinco anos - e gazelas 8 - existentes há até oito anos, considerando ainda que o número de gazelas 8 é notavelmente superior ao de gazelas 5. Com isso, entende-se que as empresas de até oito anos de funcionamento têm maiores condições de tornarem-se EACs do que

as empresas mais novas, com até cinco anos. Isso ocorre, especialmente devido à maturidade da organização e às condições favoráveis de crescimento, inclusive a possibilidade de mudanças estruturais.

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE (2013), entre 2009 e 2011, o número de empresas gazelas no Brasil aumentou de forma considerável, chegando a representar 37,4% do total das empresas de alto crescimento. Isto posto, percebe-se que as empresas mais novas tem condições igualmente reais de evidenciar seu crescimento, fundamentado na quantidade de funcionários ligados à organização, de modo que suas práticas e processos tornem-se reflexo de suas ambições, salientando sua missão e visão perante o cenário em que atua.

3 CONCLUSÃO

Considerando as informações relativas ao empreendedorismo, apresentadas no decorrer desta pesquisa, nota-se que embora este fenômeno esteja em plena expansão, presente em todos os segmentos, tamanhos e diversidades de organizações, existem ainda, algumas barreiras a serem superadas a fim de estabelecer uma política de crescimento e de condições favoráveis para o desenvolvimento das organizações.

Neste sentido, em entrevista realizada pelo GEM, com o propósito de compor o relatório publicado em 2013, os entrevistados foram questionados sobre as condições mais favoráveis e menos favoráveis para empreender no Brasil. Os tópicos mais citados pelos entrevistados quanto às condições favoráveis foram: normas culturais e sociais, acesso ao mercado e políticas governamentais. Quanto aos fatores limitantes, foram citados pelos entrevistados: políticas governamentais, apoio financeiro e educação e capacitação. Nesta análise, pode-se notar que as políticas governamentais foram citadas tanto como condições favoráveis, quanto desfavoráveis, entendendo portanto, que o benefício das políticas governamentais é atribuído aos auxílios criados pelo governo, principalmente para micro e pequenas empresas; sendo desfavoráveis, ao que refere-se à quantidade de impostos, burocracia e complexidade nos processos.

Embora haja um cenário amplamente propício para abertura de novos negócios, levando em conta a estabilidade da economia e situação promissora para geração de renda, empregos e crescimento, o empreendedorismo ainda tem muito a evoluir, prioritariamente no que se refere às empresas de alto crescimento e gazelas, onde ainda que não represente uma quantia considerável das empresas ativas do Brasil, já é responsável por grande parte dos empregos e geração de renda, contribuindo exorbitantemente para a alavancagem da economia.

Desta forma, conclui-se que mediante a situação em que encontra-se o empreendedorismo, mantendo cerca de 30% da população brasileira adulta inserida em suas atividades, sem deixar de considerar o crescimento e abrangência das empresas de alto crescimento, que mesmo em quantidade quase irrelevante face ao número de empresas ativas, podem ser consideradas responsáveis por grande parte dos empregos e mão de obra assalariada atualmente, é possível compreender que existe uma relação intrínseca entre um e outro, de maneira que a fim de garantir seu desenvolvimento, ações de incentivo poderiam ser criadas, possibilitando que de forma integrada, ambos passassem a contribuir para o amadurecimento das políticas monetária, econômica e fiscal, tornando-as mais resilientes, de modo a manter-se positiva face às adversidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **O IDH**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idh/>. Acesso em: 18 ago. 2014.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Global Entrepreneurship Monitor. **Relatório Executivo de Empreendedorismo no Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/docs/3106/gem-2013-global-report>>. Acesso em: 20 ago. 2014

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estudos e Pesquisas**: Estatísticas de Empreendedorismo 2008. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/empreendedorismo.pdf> >. Acesso em: 12 jul. 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>. Acesso em: 20 ago. 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Teen**: Notícias. Disponível em: <http://teen.ibge.gov.br/noticias-teen/2813-o-empreendedorismo-das-gazelas-e-de-outras-empresas-de-alto-crescimento>. Acesso em: 20 ago. 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Empreendedorismo**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/2010/default.shtm>. Acesso em: 21 ago. 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sala de Imprensa**. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2518>> . Acesso em: 19 ago. 2014.

Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação. **Empresômetro**: Estatísticas. Disponível em: < <http://empresometro.com.br/Site/Estatisticas>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

Organization for Economic Cooperation and Development. **About the OECD**. Disponível em: <<http://www.oecd.org/about/>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Estudos econômicos da OCDE**. Brasil, 2005 / OCDE. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

SANTOS, P. C. F. et al. **Empreender por oportunidade versus necessidade**: um estudo com empreendedores catarinenses. Foz do Iguaçu: Enegep, 2007. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2007_tr630470_9378.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2014.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Coleção Estudos e Pesquisas. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2011. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2014.